

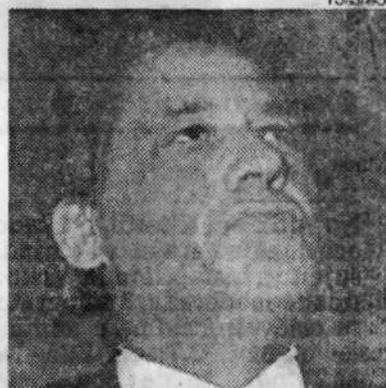
Covas: adesão decisiva

15/2/86



Bisol foi anfitrião

14/10/87



Cardoso: contra afoitos

15/1/87



Cristina: pela saída



Friedrich: desgaste



Ana Maria já decidiu

Dissidentes podem deixar PMDB antes de terminar Constituinte

BRASÍLIA — Pelo menos um terço dos parlamentares do Movimento da Unidade Progressista (MUP) — dissidência do PMDB —, integrado por cerca de 60 constituintes, poderá abandonar o partido antes de a Constituição ser promulgada. A decisão contraria a opção original do movimento, de só consumir a cisão após o término dos trabalhos da Constituinte. Porém, a insatisfação generalizada do grupo com a reforma ministerial anunciada na semana passada, considerada no grupo como "uma opção do governo pela direita", tem ingredientes para precipitar o rompimento.

Foi por pouco que na noite de quarta-feira um primeiro contingente do MUP não redigiu o anúncio de desligamento. Numa reunião no apartamento do senador José Paulo Bisol (PMDB-RS), mais de 10 parlamentares dos 20 reunidos mostraram-se entusiasmados com a perspectiva de apressar o rompimento. Contra atitudes afoitas mobilizaram-se o senador Fernando Henrique Cardoso (PMDB-SP) e o deputado Nelton Friedrich (PMDB-PR).

Dois argumentos foram usados para conter a ansiedade: a perspectiva da

adesão do senador Mário Covas (PMDB-SP), que ampliaria consideravelmente a dissidência, e a necessidade de levar a decisão a um número maior de representantes do movimento. Com a Constituinte limitada ao funcionamento da Comissão de Sistematização, a oportunidade para uma reunião ampliada do MUP fica na dependência do início das votações de plenário, quando todos os constituintes estarão em Brasília.

Pressa — De qualquer forma, é cada vez mais iminente o anúncio do desligamento. "Os trabalhos da Constituinte estão se alongando demasiadamente e o processo de desgaste do governo só faz comprometer a imagem do PMDB. Não temos muito pelo que esperar" afirmou Friedrich. Com a perspectiva de a Constituição só ser promulgada em janeiro, o deputado admite que até 15 de novembro é possível que um bom número de integrantes do MUP deixe o partido.

A data de 15 de novembro é usada por enquanto apenas como um "horizonte factível". Até lá, acredita-se, estará encerrada a atual fase de votação da

Comissão de Sistematização, onde o grupo atua com 10 membros efetivos e cinco suplentes praticando o voto coeso. De outra forma, a liderança do PMDB poderia simplesmente substituir os dissidentes. A data é importante também em função da legislação eleitoral, pois é o prazo-limite para a filiação partidária de quem quer se candidatar às eleições municipais de 1988.

Cerca de 20 parlamentares do MUP já anunciaram à liderança do movimento, composta entre outros pelo senador Fernando Henrique Cardoso e pelos deputados Nelton Friedrich e Domingos Leonelli (BA), a decisão de deixar o PMDB após os trabalhos da Comissão de Sistematização. Entre eles estão o senador José Paulo Bisol, o próprio Leonelli e também os deputados Vicente Bogo (RS), Cristiana Tavares (PE), Ana Maria Rattès (RJ) e Francisco Kuster (SC).

O grupo dissidente concebe como trajetória para os próximos 90 dias a criação, numa primeira etapa, de um bloco parlamentar independente na Constituinte, possivelmente sob a liderança do senador Fernando Henrique Cardoso.

Brasília — Wilson Pedrosa



Na posse, Prisco e Antônio Carlos confraternizam

Prisco promete seguir diretrizes partidárias

BRASÍLIA — Em sua primeira entrevista como ministro da Habitação e Urbanismo, o deputado Prisco Viana fez questão de dizer que "quem chega ao governo é um integrante do PMDB, que vai fazer tudo para defender as idéias do programa partidário", e não o homem que trabalhou na campanha do ex-deputado Paulo Maluf para a presidência da República. Segundo ele, Maluf nem sequer o parabenizou por sua ascensão ao ministério.

Em seu primeiro dia de trabalho, Prisco reuniu-se das 9 às 14h com seus novos assessores para inteirar-se das funções e da situação financeira do MHU que, para sua satisfação, é muito boa. Os CZ\$ 10 bilhões que compuseram o orçamento deste ano saltarão para CZ\$ 60 bilhões em 1988. E os CZ\$ 400 bilhões que constituem a massa de recursos da Caixa Econômica Federal já estão incorporados à pasta.

Aviso — O PMDB, temeroso de que Prisco Viana transforme a Caixa num novo Funrural, dominado por cabos eleitorais, pode ficar tranqüilo. "Farei tudo para atender aos estatutos partidários do PMDB, sobretudo na parte relativa ao programa social", diz ele. Hoje mesmo, ele estará com o presidente da República

para saber que diretrizes seguir. E sairá do Palácio do Planalto com mais dinheiro, pois Sarney prometeu liberar CZ\$ 2 bilhões de recursos suplementares da União para a construção de casas populares.

Como ministro mais contemplado com recursos da Nova República, Prisco promete começar a mostrar resultados em dois meses. Vai fazer tudo para inaugurar em dezembro 500 mil casas para famílias cujas rendas variam de um a três salários mínimos. "Se até o fim do ano, não entregar as casas, pelo menos a construção estará inteiramente contratada".

A posse de Prisco Viana no MHU implica também um vigoroso estímulo ao mutirão. O parlamentar diz que incentivará essa forma de construção, para estimular a participação comunitária nas obras sociais. Aliás, já está quase certa a transferência de uma parte da Secretaria Especial de Ação Comunitária — ligada à habitação popular — para o ministério de Prisco. "O presidente me disse que seu objetivo nunca foi extinguir o MHU, mas fortalecê-lo, a fim de melhorar a qualidade de vida do homem brasileiro", diz o ministro.

D'Ávila vira atração do PDT no interior

Em Resende, as moças que participavam de uma gincana promovida pelo jornal *A Lira*, um dos mais antigos do interior fluminense, em benefício das associações filantrópicas do município, pararam as tarefas para saudá-lo. Algumas chegaram a pedir autógrafos. É o deputado Roberto D'Ávila — 68.286 votos em 1986 — virando, nestes tempos duros que o PDT enfrenta para conquistar maiores espaços políticos, uma espécie de atração intermunicipal do partido.

Apresentador consagrado de televisão — o programa *Canal Livre*, da TV Bandeirantes, viveu com ele a sua melhor fase — Roberto D'Ávila percorreu, no último fim de semana, na companhia dos dirigentes regionais do PDT, Cibília Viana (presidente) e Bayard Boiteaux (vice-presidente), um roteiro de visitas ao Sul Fluminense. Em Resende, o partido fazia convenção, que acabou em festa de lançamento da candidatura a prefeito do deputado federal Noel de Carvalho.

A atração — Roberto D'Ávila foi obrigado a explicar uma dezena de vezes — e o fez de maneira paciente — os lances que marcaram a entrevista que fez com Fidel Castro, transmitida no programa *Conexão Internacional*, levado ao ar pela TV Manchete. O deputado já se acostumou com esse tipo de abordagem e, assinala: "Eu mesmo não consegui, ainda, separar o político do comunicador social, do jornalista. Algumas vezes me surpreendo, no plenário da Constituinte, de caneta e papel à mão, anotando coisas."

O apresentador de *Conexão Internacional* esteve também em Barra Mansa participando do pré-lançamento da candidatura do ex-deputado estadual Sebastião Duque à Prefeitura. Duque é egresso do PMDB e recebe o apoio dos irmãos Nader — o deputado federal Feres Nader e o deputado estadual José Nader — duas forças políticas da cidade. Em Resende, a permanência de Roberto D'Ávila foi maior e ele explicou: "Eu quis ser testemunha da eleição do Noel para a presidência municipal do PDT e do lançamento de sua candidatura à Prefeitura, São atos, enfim, que encerram especulações e mostram que o trabalho em Resende (o ex-prefeito Augusto de Carvalho, pai de Noel, é um dos fundadores nacionais do PTB) continua no PDT".